



Edital / Convocatória

Lígia Correia Brito, Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, usando as competências que lhe são conferidas pela alínea b, nº1 do artigo 14º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro e das medidas de apoio às autarquias locais com o combate à pandemia do COVID-19, aprovadas pela Lei nº1-A/2020, de 19 março, comunica a realização de uma **Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia de Quarteira, no próximo dia 30 de junho de 2020 (terça-feira), pelas 21.00h**. Esta Assembleia irá realizar-se nas instalações da Junta de Freguesia, no Centro Autárquico de Quarteira, na Rua Vasco Gama, n.º 85 r/c, somente aberta aos membros da Assembleia.

Nestas excecionais circunstâncias a participação e o esclarecimento dos Fregueses não ficará ainda assim limitada. Toda e quaisquer questões ou pedidos de esclarecimento devem, assim, ser formulados por correio eletrónico dirigido à Mesa da Assembleia até às 18h00 do dia anterior, ou seja, do dia 29 de junho de 2020, através do seguinte endereço de email:

assembleia.freguesia@jf-quarteira.pt

Ordem de Trabalhos:

- 1) Discussão e Aprovação da Ata 12-A de 02/06/2020
- 2) Período de esclarecimentos e respostas às questões apresentadas pelos fregueses.
- 3) Período Antes da Ordem do Dia;
- 4) Período da Ordem do Dia:
 - a) Discussão e aprovação da despesa plurianual relativo ao projeto de ampliação do cemitério de Quarteira;
 - b) Discussão e aprovação da despesa Plurianual relativo ao contrato de Locação de Hardware.
 - c) Apreciação do Relatório de Atividades referente ao período de 01 de abril a 15 junho de 2020.
 - d) Discussão e aprovação do Protocolo de Parceria com a CDI.UP – Cooperativa de Desenvolvimento Infantil e União Parental, CRL.
 - e) Discussão e aprovação da declaração de compromisso para a candidatura ao programa PARTIS, da Fundação Calouste Gulbenkian, por parte do Grupo de Teatro Comunitário – Quarteira Fora da Caixa, do JAT – Coletivo Janela Aberta de Teatro – Associação Cultural.



- f) Apreciação do Código de Conduta.

Para constar se publica este e idênticos editais que vão ser afixados nos locais públicos habituais.

Quarteira, 22 de junho de 2020

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Lígia Correia Brito

Documentos de suporte à assembleia de freguesia:

- a) Despesa Plurianual da ampliação do Cemitério de Quarteira;
- b) Despesa Plurianual sobre o Contrato de Locação de Hardware;
- c) Relatório de Atividades de 01/04/2020 a 15/06/2020;
- d) Protocolo de Parceria com a CDI.UP;
- e) Declaração de Compromisso ao programa PARTIS;
- f) Código de Conduta.



Ata 13-A - Sessão Ordinária de trinta de junho de 2020

Ao trigésimo dia de junho de 2020, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2017-2021, presidida pela 1ª Secretária, Natália Duarte em substituição da Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Lúcia Brito ausente, com a seguinte lista de presenças:

8 membros do PS: Natália Duarte (1ª Secretária), António Floriano dos Santos (2º Secretário), Isidoro Correia, David Pimentel, Fábio Nobre, Álvaro Bota e Rosana Corga Fernandes Durão.

2 membros do PSD: Carlos Catarino e Ana Francisca de Sousa.

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, em funções, deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Discussão e Aprovação da Ata 12-A de 02/06/2020
- 2) Período de esclarecimentos e respostas às questões apresentadas pelos fregueses.
- 3) Período Antes da Ordem do Dia;
- 4) Período da Ordem do Dia:
 - a) Discussão e aprovação da despesa plurianual relativo ao projeto de ampliação do cemitério de Quarteira;
 - b) Discussão e aprovação da despesa Plurianual relativo ao contrato de Locação de Hardware.
 - c) Apreciação do Relatório de Atividades referente ao período de 01 de abril a 15 junho de 2020.
 - d) Discussão e aprovação do Protocolo de Parceria com a CDI.UP – Cooperativa de Desenvolvimento Infantil e União Parental, CRL.
 - e) Discussão e aprovação da declaração de compromisso para a candidatura ao programa PARTIS, da Fundação Calouste Gulbenkian, por parte do Grupo de Teatro Comunitário – Quarteira Fora da Caixa, do JAT – Coletivo Janela Aberta de Teatro – Associação Cultural.
 - f) Apreciação do Código de Conduta.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Boa noite a todos. Hoje a Assembleia vai ser presidida por mim, visto que a Lúcia está ausente, por motivos de saúde. Vamos começar pela chamada. Sérgio Monteiro? Rosana Durão?

Bancada do PS - Rosana Durão: Presente.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Isidoro Correia?

Bancada do PS – Isidoro Correia – Presente.



Presidente em Funções – Natália Duarte: David Pimentel?

Bancada do PS - David Pimentel: Presente.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Fábio Nobre?

Bancada do PS - Fábio Nobre: Presente.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Álvaro Bota?

Bancada do PS - Álvaro Bota: Presente.

Presidente em Funções – Natália Duarte: António Floriano?

Bancada do PS - António Floriano: Presente.

Presidente em Funções – Natália Duarte: E a Sílvia Bonixe que pediu suspensão por 12 meses. Francisca Sousa?

Bancada do PSD - Francisca Sousa: Presente.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Carlos Catarino?

Bancada do PSD - Carlos Catarino: Presente.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Antes de iniciarmos hoje a Ordem do Dia é para ler a mensagem da Sílvia Leandro que pediu a suspensão do mandato pelo período de 12 meses: “Excelentíssima senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Quarteira, venho solicitar a suspensão do meu mandato de deputada da Assembleia de Freguesia de Quarteira, por um período de 12 meses, por motivos profissionais”.

Posto isto, queria convidar para fazer parte aqui da nossa mesa o Sr. Álvaro Bota. E entrando na ordem de trabalhos vamos começar pela discussão e aprovação da ata 12-A de 02/06/2020. Quem vota a favor? Quem se abstém? Aprovado por maioria.

Presidente em Funções – Natália Duarte: O segundo período de esclarecimentos e respostas às questões apresentadas pelos fregueses. Senhor Presidente?

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Não foram colocadas questões pelos fregueses.



Presidente em Funções – Natália Duarte: Não? Vamos então entrar no Período Antes da Ordem do Dia. Período da Ordem do Dia: “Discussão e aprovação da despesa plurianual relativo ao projeto de ampliação do cemitério de Quarteira”. Carlos Catarino, quer falar?

Bancada do PSD - Carlos Catarino: Presidente da Mesa, Executivo, caros colegas, boa noite a todos. Relativamente a este Período Antes da Ordem do Dia, eu tinha aqui duas ou três questões. A primeira tem a ver com uma questão de higiene e limpeza que não depende diretamente da Junta, mas que se pretende aqui que exerça o seu magistério de influência nesse sentido. Isto, se calhar, é um recado para ser transmitido à Inframoura. Ali no passeio das dunas, mais propriamente ali junto à maresia, existe lá um contentor e naqueles dias que fez um ventinho, tudo aquilo que foram os detritos dos contentores de praia e que foram colocados naquele contentor que deve ter ficado com a tampa aberta, aquilo desde a maresia até ao Crowne Plaza foi ali um desfilar de detritos que era uma coisa. Portanto é para terem mais cuidado com aquilo ou localizarem, aquilo estava, tinha uma rede, não sei se ainda tem, se não, tinha uma rede protetora, portanto, tem a rede que delimita o espaço onde estão agora a fazer os trabalhos no passeio das dunas, e depois existia ali outra rede que pretendia proteger o contentor. Não sei se ele se deslocou do sítio, só sei dizer que aquilo até o cruzamento, se calhar, da Rua da Comporta aquilo era papel ali que nunca mais acabava.

A outra tem a ver com o passeio das dunas propriamente dito e tem a ver com a cidadania de todos os que cá andamos. Isto agora de sair da praia, pegar na máscara e atirá-la para o chão, aquilo é um ver se te avias. Portanto, haver ali um maior cuidado nesse aspeto, mesmo no perímetro da cidade também se verifica muitas situações dessas. Chamar a atenção para os serviços de limpeza para terem mais cuidado e se for também possível, da parte da Junta de Freguesia, do Município, fazer umas campanhas mais assertivas, no sentido de as pessoas terem mais cuidado com isto. Nós já não sabemos aquilo que é mais eficaz no sentido de sermos contaminados ou não, já ouvimos tanta coisa que eu já duvido de quase tudo, mas uma coisa é verdade, a precaução nunca fez mal a ninguém e então que tenhamos esse tipo de precaução.

A outra situação que eu queria aqui alertar é relativamente ali ao mercado de peixe. Eu, no fim de semana passado e esta semana, portanto, fui ali duas vezes. Quem está ali à porta tenta, minimamente, organizar a entrada das pessoas, mas isto vai no feitio e nos genes de cada um, portanto, lá dentro da praça, depois de estarmos lá dentro, aquilo é uma perfeita anarquia. Aquilo em vez de se fazer o circuito no sentido de entrar a poente, sair a nascente, aquilo andamos para ali todos ali de volta para trás, volta para a frente. Eu, se calhar, dava aqui uma ideia, não sei se é brilhante, se não, que era de... por termos mais espaço, transferir para o espaço da antiga lota, eu não digo agora para o início do mês de julho, mas se calhar para a segunda metade do mês de julho e para o mês de agosto, tentarmos ver, tentarmos ver não, vocês tentarem ver a possibilidade de,



estudando um espaço e outro, ver se... não sei, na antiga lota aquilo parece-me que tinha uma área maior. Se conseguimos... porque aquilo já funcionou lá em tempos – não é? – quando foi arranjada ali a praça de peixe há uns anos. Se havia a possibilidade de se deslocar para lá. Portanto, é uma coisa para verem e qual é a possibilidade de isso acontecer. Terceira situação é o facto de, portanto, neste momento de pós-COVID e não sabemos até quando é que isto vai durar, o facto de termos estas assembleias com todas estas medidas e todos estes cuidados, se não seria de pensar em fazer também, ou via Facebook ou de outro meio, a transmissão para o público também poder intervir. De momento é tudo. Obrigado.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Francisca?

Bancada do PSD - Francisca Sousa: Boa noite a todos, boa noite à senhora Presidente em funções, aos secretários, ao Executivo e aos meus colegas de bancada. A minha pergunta é só uma e é muito rápida. Como é que vão ser acauteladas as medidas de segurança relativamente à feira de verão que inicia amanhã? Portanto, há uma incerteza relativamente ao verão, mas eu suponho que há ali um corredor de bancadas e de casinhas em madeira que nós não sabemos controlar o número de pessoas. Portanto, em circulação, por isso a minha pergunta ia nesse sentido, se têm alguma informação da parte da Câmara, ou se a Junta vai, de alguma forma, acautelar essa questão? Obrigada.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Rossana Durão?

Bancada do PS - Rossana Durão: A pergunta vai no seguimento da pergunta da senhora deputada, adiantou-se, eu ia colocar a mesma questão, se estão acauteladas todas as medidas de segurança para o início da feira de verão. Portanto, quando digo acauteladas é pela... ao aconselhamento da Direção Geral de Saúde. Por parte, sabemos que isto é uma responsabilidade da Câmara Municipal de Loulé e se essas medidas estão acauteladas. Era esta a minha pergunta ao Executivo. Obrigada.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Isidoro Correia?

Bancada do PS - Isidoro Correia: Boa noite a todos. A minha preocupação e o senhor Presidente, se calhar, está atento a isto, é com as motorizadas de grande potência na Avenida Papa Francisco e na Avenida de Ceuta. Todas as noites as motorizadas, principalmente antes da noite cair, vêm não sei de onde, do trabalho ou qualquer coisa, é certo é que chegam ali ao Papa Francisco aceleram, vão até lá em cima ao Continente, voltam para trás, fazem rali e andam naquilo às corridas uns com os outros. E o Presidente já deve ter ouvido, à noite, eles a fazerem rali com os carros lá junto à sua rotunda e na outra também, mais perto da Fonte Santa. Mas é todas as noites é um barulho ensurdecedor. Eu faço ideia quando começarem a construir ali naquela avenida, as motorizadas a



passarem não sei como é que vai ser. Portanto, é este alerta que eu deixo. Acho que temos que avisar a GNR para ter que passar ali mais vezes ou sinalizar aquilo com videovigilância ou coisa parecida. É que é todos os dias e o abuso cada vez é maior. São altas velocidades e isto pode criar muitas situações perigosas a quem ali anda, não é? É tudo, obrigado.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Senhor Presidente?

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Boa noite a todos. Senhora Presidente em função, à Mesa, aqui aos meus colegas, a toda a Assembleia. Bom, relativamente ao que o Prof. Carlos Catarino falou, no fundo, são observações e situações que poderão ser feitas. Aquela... a lota, neste momento, aquilo não se encontra em grandes condições de, pelo menos, de salubridade e precisava ali de algumas intervenções, mas é uma coisa que podemos ver. Nós próprios temos tomado algumas medidas e acontece mesmo isso, as pessoas não querem respeitar. Muitas vezes somos nós do Executivo que vamos lá porque as pessoas não respeitam os funcionários, os próprios vendedores, às vezes, hesitam nas medidas que são tomadas, portanto, vamos perceber aqui como é que podemos fazer. Mas sim, também temos algum receio do mês de agosto e mesmo amanhã vamos ali para o mercado aberto ao público que também tem sido outro que temos tentado intervir o máximo possível, com novas medidas, porque as pessoas não têm respeitado muitas das medidas já implementadas. Fica registado.

Sobre o mercado, o mercadinho de verão que eles chamam agora, nós estivemos nas primeiras reuniões não sei ao pormenor como é que eles vão fazer e tomar essas medidas. Sei que tomaram várias medidas que foi a não execução de concertos, como fizeram o ano passado, tirar de lá os carrosséis, tirar aquelas atividades todas para as crianças, essas foram medidas, garantindo que iriam cumprir com os afastamentos e com todas as obrigações de higienização também, mas eu não sei ao pormenor, vou informar-me mais ao pormenor sobre quais são as medidas que vão ser implementadas. Até porque foi a proteção civil, juntamente com a Câmara que tomou conta da ocorrência. Acho que também deve ser em sintonia com a delegada de saúde, porque tudo que têm feito, têm feito com base nalguma informação e relatórios da delegada de saúde, portanto, eu penso que também eles irão fazer o mesmo. Mas concretamente que medidas é que vão ser tomadas para garantir os afastamentos ou a circulação, para não haver ajuntamentos, eu não tenho, não sei neste momento.

Relativamente às motas aquilo não acontece durante um período grande de tempo. Eles estão ali 5 minutos, 10 minutos e depois vão-se embora. Eu sinto isso também na minha avenida, salvo seja, tem acontecido assim pontualmente, porque é uma das situações que se for uma coisa que se prolonga muito, nós conseguimos chamar a polícia e ter uma intervenção com essas pessoas. Se



não for, é difícil. E a verdade é que eles passam o tempo todo a acelerar. Eu também acho que, e já falei com o João Silva que as avenidas, como a Avenida de Ceuta, a Papa Francisco, a da Fonte Santa, se calhar deviam levar obstáculos físicos ou semáforos redutores de velocidade, não é? Mas só chamando a polícia é que posso garantir que... e é preciso que eles apanhem, não é? E se eles permanecerem lá muito tempo, eu não sei se tem notado que eles não estão lá uma noite inteira. Eles estão lá 5 minutos, vão-se embora, aceleram, dão uma volta, pelo menos na Papa Francisco é isso que eu sinto.

Relativamente à limpeza, não sei quem é que eles mandam lá. Eles no outro dia, por exemplo, para os jardins nós fizemos uma reclamação, porque é que a manutenção não estava a ser feita e depois eles puseram lá mesmo os funcionários da Inframoura. Aqui na limpeza, na Quinta do Romão, na 25 de Abril, a Checul, tem aparecido muitas vezes, sempre os funcionários, mesmo os funcionários da Inframoura. Eu penso que ali eles também poderão... irão utilizar os deles. Mas o que interessa é que eles mantenham isso. Na recolha não sei, a recolha é da Câmara Municipal na mesma.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Rossana Durão.

Bancada do PS - Rossana Durão: Senhor Presidente, eu gostaria que ficasse aqui assente em ata que nós, Assembleia de Freguesia, pelo menos no meu nome e em nome da bancada, acho que toda a gente tem a mesma curiosidade, ficasse aqui assente, não sei da parte da oposição, mas responderão depois de eu fazer aqui as afirmações que tenho para fazer, que nós gostaríamos e exigimos que a Câmara Municipal de Loulé, visto que estamos na nossa cidade, que envie para a Junta de Freguesia, um relatório com as medidas que irão ser tomadas, de acordo com a Direção Geral de Saúde, para que a feira de verão seja uma feira segura. Nomeadamente, porque temos comes e bebes, não é só a questão do *stand* de artesanato, etc. e etc., que até podem correr bem pelas questões, se compararmos com o mercado da fruta ou o mercado da roupa, etc., O afastamento, o gel, etc. Agora, no que diz respeito aos comes e bebes, ou seja, à parte da restauração que irá estar lá presente, exigimos por questões de segurança que haja uma espécie de um relatório do que é que se vai ali passar e se estão a ser tomadas todas as medidas necessárias e exigidas para a segurança da nossa cidade. Pronto, é isto que eu tinha a dizer em relação a essa situação. Obrigada.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Carlos Catarino.

Bancada do PSD - Carlos Catarino: Ora, boa noite novamente. É mais uma questão que eu era para ter entroncado quando falei ali no passeio das dunas e depois falhou, que é relativamente à Vala Real. Houve um período em que aquilo até funcionou bem e passávamos por ali e aquilo não



tinha cheiros. Ultimamente, e quando digo ultimamente, de há um mês para cá, pergunto se há algum problema ali com a estação, mas aquilo já não depende nem da maré alta nem da maré baixa. Aquilo está ali um mau cheiro para quem passa mesmo ali junto à Vala, uma coisa tremenda. Não sei se terá alguma coisa a ver ali com a estação, algum problema nas maquinarias, portanto, era de aqui relatar o que é que se passa ali na realidade. Portanto, quem passa ali aquela ponte ali na... junto aos motards, em frente. A partir dali até lá ao cruzamento da Comporta aquilo é um pivete, uma coisa tremenda. Na zona mais abaixo, propriamente junto à estação, aquilo ali não, aí está mais ou menos. Portanto, é desde essa ponte para poente é que noto isso. Obrigado.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Francisca.

Bancada do PSD - Francisca Sousa: Só para responder aqui ao (repto?) da colega aqui Rossana, dizer que é, de facto, importante e acho que nós, de facto, temos que exigir e até porque seria inconcebível a Junta não ficar a par daquilo que é o plano de contingência, porque de certeza que ele existe, do plano de contingência da Câmara para aquela zona. Porque se todas as empresas e todos os locais pressupõem de acordo com a DGS, zonas de isolamento, enfim, têm todos esses... se temos que seguir esses trâmites, também para aquela zona tem que existir um plano e um reforço de segurança. E aqui, eu acho que aqui a preocupação é muito simples, é a questão de ambicionarmos ser destino de segurança. É só, a questão é só essa. Obrigada.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Rossana.

Bancada do PS - Rossana Durão: Eu vinha reforçar o que, há pouco, me esqueci de dizer. Da mesma forma que os privados têm que cumprir uma série de exigências, certo? E que são reiteradamente anunciadas pela Câmara no *site*, pelas redes sociais, portanto, aqui também da parte da Câmara, nós esperamos a mesma situação. E é óbvio que a Junta de Freguesia, que é o primeiro interessado, não é? Tem que saber claramente o que é que ali vai acontecer, quais são as condições e se os seus cidadãos têm segurança para... e não só, os que nos visitam, têm segurança para participar da feira. Isto não tem a ver com nenhum partido político. Isto tem a ver com a segurança de todos nós. Isto é importantíssimo, importantíssimo e essencial, porque é já amanhã, certo? Amanhã é que abre, salvo erro. Apesar de não termos muitos turistas, não é? Ainda. Mas nós temos que saber se nós próprios temos segurança em ir para aquele local consumir os bens da restauração e usufruir da própria feira em termos de artesanato, etc., etc. É só isso que eu queria reforçar.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Senhor Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira Telmo Pinto: Bom, eu com certeza que pedirei documentos, será um relatório ou um documento que mostre quais as medidas que a Câmara irá



tomar em segurança para aquele espaço. Nem posso pôr em causa o que a Câmara tem feito em termos de segurança em todos os seus equipamentos, sejam equipamentos desportivos, seja no espaço público, as exigências que têm sido feitas, as exigências que têm sido feitas no próprio mercado de Loulé, que está aqui o David que representa a Loulé Global, portanto, eu nem ponho em causa isso, que as medidas foram tomadas de certeza. E pedirei esse documento para termos consciência do que é que será implementado que, com certeza, que irá no sentido da segurança e da higiene também do espaço.

É importante perceber que existe uma responsabilidade que não pode ser e cada vez mais temos visto isto que é das próprias pessoas e a comunicação que se estava aqui a falar. É impossível uma entidade como a Polícia Marítima fiscalizar as praias todas. É impossível uma entidade como a GNR fiscalizar o espaço público todo. Será impossível a uma entidade como a Câmara, portanto, tudo aquilo que se tem passado e que se passa, há uma grande responsabilidade das pessoas também e essa parte da comunicação e da sensibilização é muito importante, até porque se o espaço não for fechado, eu não posso estar a exigir a uma pessoa que num espaço público use os meios de proteção individual. Nós tomamos outra medida, por exemplo, aqui no mercado de Quarteira que é proibirmos os vendedores, porque são vendedores que têm uma autorização para vender, que é passada pela Junta de Freguesia, de vender a pessoas que não têm equipamentos de proteção individual, fomos por aí. Portanto, existe uma quantidade de fatores aqui, mas existe também a consciencialização das pessoas e isso tem sido, se calhar, dos maiores problemas que nós temos tido e a comunicação também é muito importante nisto. Mas pronto, eu solicitarei um documento que depois apresentarei. Ou enviarei, não esperamos por uma próxima Assembleia, assim que tivermos esse documento na nossa posse, enviaremos para cada um dos membros da Assembleia se acharem que assim é a forma mais correta.

Presidente em Funções – Natália Duarte: David Pimentel.

Bancada do PS - David Pimentel - Boa noite senhora Presidente em funções e a respetiva Mesa, o Executivo, senhor Presidente da Junta e caros colegas deputados. Só em relação aos planos de contingência que é uma obrigatoriedade legal e já que foi mencionado aí o Mercado Municipal de Loulé e aquilo que tem sido o âmbito de intervenção e de desenvolvimento dos planos de contingência, eles acabam sempre por parametrizar várias áreas então... e seguramente, não posso acreditar que a Câmara esteja a diligenciar um evento desta natureza que vai, naturalmente, potenciar atração de clientes, sem salvaguardar a segurança. Então, estas medidas têm que ter medidas de distanciamento físico quer no acesso a circulação e permanência dos clientes, quer no distanciamento físico entre os clientes, entre os lugares de venda e na exposição de bens. Isto é tudo definido e estes critérios têm que estar devidamente elencados. Portanto, o mercado municipal tem



isto, estas medidas implementadas. E depois as tais medidas de proteção, a máscara ou viseira, a higienização das mãos e a etiqueta respiratória também tem que estar definido no plano de contingências. Tem, inclusivamente, que ter as medidas de higienização e desinfeção, pelos comerciantes, feirantes e público, isto é, quem está autorizado a comercializar bens também tem que ter um plano de higienização e desinfeção, nomeadamente na questão do atendimento ao público, tem que estar muito bem definido o tratamento dos resíduos porque, efetivamente, e ainda agora falava-se sobre as máscaras, começam a aparecer, portanto, quem desenvolve eventos que potenciam aglomerações ou clientes tem que, naturalmente, ter essa consciência que vão surgir novos resíduos que antigamente não existiam e agora têm obrigatoriamente que existir. Tem que ter um procedimento operacional específico em caso de haver uma pessoa com suspeita de COVID-19, nomeadamente as salas de confinamento, todos nós sabemos que em qualquer espaço público tem que estar definida uma área em que quando há um caso suspeito, a pessoa tem que estar confinada e nesse espaço de confinamento tem que ter uma série de instrumentos para a pessoa poder aguardar que a autoridade de saúde possa diligenciar e perceber se é, de facto, um caso real ou não. Tem que haver depois critérios de monitorização e tem que haver um mapa, um planeamento.

Portanto, eu julgo que neste momento e sendo um evento que vai ser desenvolvido no imediato, este documento já deveria ter chegado à Junta de Freguesia de Quarteira, como qualquer evento que é desenvolvido nas comunidades, os principais representantes da comunidade têm que ter acesso previamente, têm que estar devidamente informados. Este trabalho, quero acreditar, que esteja a ser feito. Só espero que, sinceramente, se possa providenciar este documento de suporte que tem que obedecer a estes critérios que acabei de elencar e naturalmente, também, por ser um evento no exterior, não há uma obrigatoriedade das pessoas utilizarem a máscara, o equipamento de proteção individual, mas subscrevo, e muito, aquilo que foi feito por esta Junta que foi obrigar, por exemplo, os operadores do mercado de levante, portanto, o mercado de frutas e legumes, de hortofrutícolas, de que qualquer cliente que visitasse esse espaço obrigatoriamente deveria estar munido e que os operadores não vendessem a quem não tivesse munido de máscara de proteção individual. É obrigatório nos espaços fechados, não sendo obrigatório nos espaços abertos, acho que deveria de ser obrigatório que para poder comercializar e relacionar-se com outra pessoa tivessem que utilizar a máscara. Creio que também não é novidade nenhuma, mas já agora partilho pela Resolução de Ministros, foi refeita uma ainda este fim de semana que é a 51/A, qualquer espaço de comércio ao público só poderá ter até 5 pessoas por cada 100 m² e por isso mesmo é que existem os controlos de acesso.

Compreendo, como disse o Deputado Prof. Carlos Catarino que é extremamente difícil o controlo de acessos, é extremamente difícil estar alguém, por mais preparado que esteja para obrigar as pessoas



a utilizar máscara, obrigar as pessoas a respeitarem que não podem entrar mais do que as pessoas legalmente permitidas. As pessoas não podem entrar em família, devem entrar nestes espaços com respeito de que só devem entrar o tempo estritamente necessário para efetuar a sua compra de bens que têm necessidade de adquirir e sair rapidamente do espaço. Deve-se promover a pré-encomenda ou entrega ao domicílio ou que permaneça no espaço o tempo apenas necessário para ser servido. E, felizmente, eu creio que as pessoas já começam a perceber isto melhor, mas estas orientações e estas recomendações vêm do civismo de cada um de nós, quem representa a comunidade tenta implementar o melhor possível. Sei que esta casa tem sido particularmente diligente e feito alguma madrugadas nos vários mercados. só posso dizer o meu bem-haja e acho que a mensagem que foi partilhada também nas redes sociais pelo senhor Presidente aqui da Junta de Freguesia de Quarteira foi brilhante naquilo que era a mensagem inequívoca que tinha que passar, que temos todos um compromisso perante a saúde pública e, portanto, somos todos agentes de saúde pública, temos que zelar pelos nossos e pelas pessoas com quem temos o prazer de estar a conviver. O plano de contingências tem que, obrigatoriamente, que estar feito, é uma questão legal, qualquer evento tem que o ter subjacente e, seguramente, a Câmara terá aqui esse documento para providenciar à Junta e depois será do conhecimento de todos nós. Obrigado.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Prof. Carlos Catarino.

Bancada do PSD - Carlos Catarino: Só para complementar agora esta intervenção do David, eu há pouco não quis... quando falei num espaço mais amplo para o mercado do peixe, dentro das possibilidades que temos, não quis especificar, mas pronto, isto sem citar nomes... e o funcionário da Junta de Freguesia tinha toda a razão na posição que tomou a que assisti, portanto, é exatamente uma pessoa que não quis cumprir a ordem que lhe estava a ser dada e forçou e entrou na praça e tudo mais, portanto, é o que é relativamente a situações deste calibre. A praça tem as dimensões que tem, por muito que as pessoas tentem e tenham razão porque estão ali a cumprir uma missão, que é uma missão importante, mas há pessoas que não querem compreender e que, pronto, como noutras situações no Algarve e ao longo do país, foram estas recomendações e estas decisões. Mas nessa situação que não quero aprofundar nem relatar mais em pormenor, o funcionário da Junta estava ali a fazer o papel dele, tinha toda a razão naquilo que estava... na função que estava a desempenhar e, pronto, e foi desrespeitado e a pessoa é que ainda ficou a... levou a avante a dele e ainda ficou por ter razão e entrou na praça. É só, obrigado.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Para dizer que temos sabido de situações dessas. A ordem que eles têm é se houver alguma coisa, para eles telefonarem para mim ou para a Sónia, está sempre um de nós aqui perto, mesmo para poder confrontar as pessoas nesses momentos, porque se deixar passar, isto é um acumular. Mesmo, às vezes, e sabemos que há



vendedores porque a praça tem 22 vendedores, a praça do peixe, e nós só estamos a deixar entrar 15 pessoas neste momento. E que, muitas vezes, há pessoas que ficam com a banca vazia e a ansiedade de querer vender é muita, e eles próprios, às vezes, têm a tendência de chamar os compradores: “Eh pá deixe entrar”, há essa pressão, mas estamos a tentar que o resto do verão consigamos cada vez mais e até porque no mercado da fruta, no mercado, não no peixe, porque o peixe tem outra complexidade, mas no mercado, por exemplo, há três vendedores que esta semana não vão vender, foram proibidos de vender, porque nós tínhamos acabado de dizer que eles não deviam vender a ninguém que não tivesse equipamentos de proteção individual e eles tomaram a decisão de vender. Portanto, serviram como exemplo, vamos ver para os outros. Portanto, ali no mercado do peixe também é mais difícil, mas também cremos que as coisas vão melhorando. Senão vamos diminuir, passamos de 15 para 10 o número de pessoas que podem estar lá dentro. Não conseguimos ter um fiscal em cada uma destas pessoas.

Bancada do PS - David Pimentel: No mercado municipal de Loulé houve um operador que foi mais do que uma vez alertado que tinha que utilizar a máscara de proteção individual, enfim, da forma correta e que gostam muito de utilizar nos queixos que não serve para nada, não sei se é para aquecer o queixo, se é por alguma razão e, portanto, foi proibido de comercializar produtos durante uma semana. E, às vezes, é verdade que temos que passar o exemplo da forma mais dura e é uma mensagem inequívoca. Seguramente os comerciantes que não vão poder estar, essas três pessoas, no próximo mercado da fruta em Quarteira se sentirão que têm que assumir as responsabilidades dos seus atos. E quando assim é, a mensagem passa de uma forma inequívoca. É uma pena que as pessoas não entendam a sensibilização e tem que se partir para atos. Mas subscrevo e, por vezes, é a melhor forma de passarmos a nossa mensagem.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Mais alguém quer fazer algum comentário, alguma declaração? Vamos iniciar o Período da Ordem do Dia. “Alínea a) Discussão e aprovação da despesa plurianual relativa ao projeto de ampliação do cemitério de Quarteira”. Senhor Presidente?

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Em 2000, era uma ideia que já tínhamos há algum tempo, conseguimos arranjar aqui capacidade para o fazer e dentro daquilo que temos feito noutros projetos que já falamos também aqui na Assembleia, partimos sempre para a execução quando temos capacidade financeira para o fazer, dos projetos, para fazer alguma forma de pressão com a Câmara, como aconteceu com a entrada de Quarteira, que fizemos o primeiro concurso público e que já temos um vencedor e estamos a fazer esta semana, em princípio, com o tal edifício que temos ali na Rua Dr. José Pedro. O cemitério de Quarteira, como todos sabem, está a ficar esgotado e estamos aqui a avançar com um projeto de ampliação do cemitério, dentro daquilo que são as possibilidades que temos porque o terreno atrás que é da Vilamoura World, aquilo são



sempre umas negociações complicadas. Vamos deixar em aberto essa ampliação também para aí nesse sentido, mas estamos a fazer, pelo menos, para os lados e tentar perceber porque mandei para a vereadora Heloísa Madeira para ver se era possível fazer o que queríamos fazer. Eu vou tomar a liberdade, correndo o risco de mostrar o que é que está feito até agora, sabendo que pode ser inviável. Isto é o nosso primeiro estudo, ampliamos para o lado do armazém, que é um terreno que é da Câmara e depois tentar fazer edifícios de armazém, de loja, que conseguíssemos ali aproveitar a área o mais possível. O que nós trazemos aqui hoje é a alteração ao contrato existente que terminou em dezembro de 2019, porque depois mesmo nós travamos um bocado o processo aqui por várias razões, mas aqui com o técnico, foi um pedido nosso, e então como se transforma aqui numa despesa plurianual, o que nós estamos a tentar fazer, estamos aqui a aprovar é a despesa plurianual que tem de ser aprovada em Assembleia de Freguesia, portanto é só isso. Eu só estou a mostrar, que é para mostrar que já há trabalho feito, não é? Tudo depende do que é que vem da vereadora depois, mas o objetivo será, depois, podermos ter como tivemos com estes edifícios, um contrato interadministrativo, qualquer coisa do tipo, que possamos executar...

Bancada do PSD - Carlos Catarino: E já agora sobre aquele terreno que existia ali junto da [inaudível].

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Ainda existe em frente, aquele bocado ali, sim existe, existe. Nós temos pensado nisso. Se isto for para a frente nós vamos ficar com um armazém, mas precisamos de outro armazém. Ou seja, isto há de ser ali mais apoio ao cemitério e, então, andamos à procura de um espaço que pudéssemos fazer um armazém. E pensamos nesse, mas a implantação que estivemos a ver não é assim... é precisamente isso, não é? É uma grande área mas é privado. O de trás dos pinheiros é mesmo privado.

Bancada do PS - Rossana Durão: Devia ser cedência.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Mas não é, mas não é de cedência. As cedências acontecem no outro lado da estrada, na curva, na parte de baixo da estrada, já na zona, chamemos-lhe, da Vila do Sol. Essas são áreas de cedência e onde nós temos o estaleiro também é...mas isto para dizer o quê? O que estamos aqui a aprovar é a despesa plurianual, nós estamos a fazer o contrato até final deste ano de 2021 para terminar depois o projeto. Portanto, é isso que vimos aqui aprovar. Porque era uma despesa para ser feita em 2019 e transita para 2 anos contabilísticos diferentes, portanto, é essa aprovação. Podes fazer a votação.



Presidente em Funções – Natália Duarte: Vamos votar. Quem vota contra? Quem vota a favor? Quem se abstém? Aprovado por maioria. De seguida “Aprovação da despesa plurianual relativa ao contrato de Locação de Hardware.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Bom, isto é o contrato que temos de aluguer de impressoras e fotocopiadoras que terminou e estamos a fazer um novo. Por nossa opção, tentamos, quando podemos fazê-lo, não ultrapassar em muito tempo o final de cada um dos mandatos, por uma questão de ética também, para não condicionar o trabalho daqueles que vêm. Estas empresas, aquelas que nós consultamos, fizemos uma consulta de mercado a três empresas, todas elas queriam contratos de três anos. Nós não concordamos com o contrato de três anos porque inviabiliza, é a meio do mandato do próximo mandato e achamos que não era justo seja para quem for fazer esse tipo de contrato. Portanto, o que nós fizemos foi discutir com a empresa (que já há?) contrato, em vez de eles cá meterem impressoras e fazermos o contrato de três anos, nós exigimos um contrato até dezembro de 2021. Ou seja, há ali uma margem de dois meses a seguir às eleições para depois se poder renegociar com a empresa que se quiser e todo o prazo que se puder fazer há de ser de três anos ou quatro anos, dependendo daquilo que se quiser, mas no fundo não condiciona depois novos Executivos. Portanto, é só aprovar aqui este contrato que vamos fazer até dezembro de 2021 desde o princípio de julho até dezembro de 2021.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. De seguida “Apreciação do relatório de atividades referente ao período de 1 de abril a 15 de junho”. Sónia?

Membro do Executivo - Sónia Neves: Então, boa noite a todos. O relatório de atividades contempla o período que já estávamos em estado de emergência e depois ainda em estado de calamidade. Também acho que era importante dizermos que, apesar das coisas não estarem tão bem a nível nacional quanto desejaríamos, mas que a partir de amanhã entramos em situação de alerta. Ou seja, a Freguesia de Quarteira, a nossa própria região, ou seja, a maior parte do país entra em situação de alerta, o que vai fazer com que haja aqui as medidas que foram tomadas através do governo com o apoio da DGS, algumas delas sejam, de certa forma, suavizadas. No entanto, há outras como o deputado David já aqui referiu que têm a ver, realmente, com o número de pessoas por área, não é? Entre outras que ainda estão a sair em portarias ao longo destes dias e acredito que nos próximos dias ainda mais informação irá sair neste novo período, se é que se possa dizer, que irá até dia 14 de julho.

Relativamente ao relatório de atividades, ele realmente está numa janela temporal de 1 de abril a 15 de junho. Nós na última sessão da Assembleia de Freguesia, que não foi assim há tanto tempo quanto



isso, falamos muito sobre o que tem sido o nosso trabalho para a comunidade dentro desta realidade desconhecida de todos nós, na epidemia COVID-19, mas também houve aqui algumas coisas que podemos referir, para além daquilo tudo como eu estava a dizer, passo a repetição, sobre o Quarteira Presente, mas também começamos, agora já neste período de desconfinamento a partir de junho, onde foi tudo dentro das medidas e das recomendações da DGS, tivemos... começamos agora há coisa de uma semana e meia, quase duas, sessões de formação em Suporte Básico de Vida e Desfibrilhação Automática Externa aqui no auditório. Isto porquê? Porque é realmente um espaço que permite a nível de segurança aos formandos, e até mesmo aos formadores, conseguimos garantir esse apoio através do ABC e da Câmara Municipal de Loulé. Também ampliamos a entrega das máscaras sociais para o grupo etário mais de 55 anos.

Relativamente à Academia do Saber, porque tem sido aqui uma grande luta interna deste Executivo, sobretudo o nosso Presidente, porquê? Porque realmente, por um lado, nós temos muito receio sobre o contágio, sobre este vírus, sobretudo neste grupo etário, estamos a falar de grupos de risco, uma vez que a Academia do Saber, o seu público alvo ou população que faz parte da Academia do Saber, dos mais 500 alunos que nós temos e os monitores também, são todos acima dos 55, sendo que o escalão etário predominante é dos 65 para cima, até mesmo dos 70. Mas sabendo que é importante alimentar esta parte emocional dos nossos seniores e decidimos, depois de muitas dúvidas, realmente, sobre o que é que seria o melhor para este grupo de pessoas, mas então iniciamos a Academia do Saber *online*, iniciamos a 21/04 e foi até dia 5 de junho. Tivemos 16 módulos, dos professores, ou seja, nós temos 39 módulos na academia ao ano letivo, dos 39 houve alguns, realmente, que não mostraram disponibilidade. Outros, porque também temos alguns estrangeiros, como vocês sabem, que são monitores que foram para o seu país de origem e tivemos 16 módulos, tivemos um *workshop*, tivemos uma palestra, tivemos uma leitura de um poema, entre outras coisas. Também gostávamos de referenciar que este ano, talvez aqui não sei se o Sr. Carlos Catarino, mas acredito que o Isidoro, talvez o Álvaro Bota, não estou a chamar seniores e o Eduardo Amador, mas o Isidoro certamente tem esse conhecimento, toda a sua história, toda a sua dedicação aos santos populares de Quarteira que fazemos este ano 50 anos, ou seja, da primeira marcha de Quarteira que foi, realmente, pena não podermos festejar em grande esta primeira marcha, mas estamos certos que não festejamos as bodas de ouro, mas festejamos as bodas de ouro mais 1, que é aos 51. Estamos a trabalhar para isso. Depois também iniciamos, dentro deste novo, nesta nova realidade e porque, realmente, agora apegando aqui um bocado sobre a questão de fazer as Assembleias de Freguesia de forma a que o público possa intervir. Isso não me parece que seja simples, na minha opinião não me parece que seja simples. As Assembleias Municipais consegue-se fazer porque temos o cineteatro. Aqui não é possível, neste momento não é possível, até porque o David disse e bem que são 5 pessoas por 100 m², ou seja, segundo as contas do nosso Presidente ... dá mais ou



menos 6 pessoas aqui, ou seja, o que não seria de todo possível, porque nós Executivo, Mesa da Assembleia e deputados ultrapassamos. Estamos aqui quase resvés Campo de Ourique, desculpem a expressão popular, estamos 20, que é aquilo que é permitido na parte exterior. Ou seja, isso não vai ser possível, senhor deputado. Nestas medidas não temos outro espaço com condições para que possamos realmente fazer. O que é que nós fizemos? À semelhança, também, da Assembleia Municipal, num formato que, realmente, não dá para ser presencial, as pessoas podem enviar as perguntas e nós aqui esclarecemos e depois também respondemos ao próprio cidadão, ou seja, tentamos isso. Mas isto para dizer que dada a nova realidade que temos estado a viver, o nosso Presidente, e bem, iniciou uma forma que já não é assim tão nova quanto isso, porque assim que entramos no primeiro mandato aqui tivemos um leque de formas de contactar, de comunicar com as pessoas, não é? Que o nosso Presidente também já tinha falado sobre isso e então nós iniciámos o vamos tirar as dúvidas com o Presidente. Teve realmente uma grande afluência, foi extremamente positivo, porquê? Porque conseguimos com que as pessoas façam as perguntas e o Presidente consiga responder de forma em direto, pode não ser ao mesmo minuto, ao mesmo segundo, mas na mesma sessão consegue responder. Lógico que voltando à sua proposta que, realmente, nós estamos a tentar ver qual era a melhor maneira possível e tudo mais, mas não é fácil, não me parece dentro daquilo que a gente vê nas sessões do “Vamos tirar dúvidas com o Presidente” que no contexto da Assembleia se conseguisse fazer isto a nível de Facebook. Podemos transmitir. Mas estamos aqui abertos para, realmente, encontrar a melhor forma para isto tudo. Porque não sabemos quanto tempo é que vamos continuar assim e, como tal, faz todo o sentido arranjarmos a melhor maneira. Já estudamos, aqui dentro deste espaço e não é fácil. Não é fácil. Depois informamos, mas também está tudo comunicado nas nossas plataformas de divulgação, as excursões foram canceladas, inclusive a de setembro, a Fátima, ou seja, não sabemos, realmente, como é que vai estar a situação e as respetivas medidas nessa altura, mas não quisemos correr riscos, até porque também temos prazos para falar com as empresas que nós solicitamos o serviço seja de dormida, seja de restauração, ou seja, está tudo cancelado até final de dezembro pelo menos.

Iniciamos a elaboração da proposta do cemitério, também está aí mencionado, relativamente ao concurso público, o nosso Presidente já fez referência na alínea a) onde apresentou a aprovação da alteração do plano plurianual para o projeto de... peço desculpa, estou aqui a fazer confusão. Foi lançado o concurso, o que o Presidente disse foi que vai ser lançado depois o do edifício, certo? Foi lançado o primeiro concurso público da obra da entrada de Quarteira. Não é assim, senhor Presidente?

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Sim.



Membro do Executivo - Sónia Neves: Pronto, também está aqui mencionado. Depois, no âmbito mais religioso tivemos a primeira procissão volante, se é que se possa assim dizer, pela Freguesia, o que foi um momento, para quem teve oportunidade de ver, emocionante. Eu não fiz parte do grupo que realmente esteve, mas o Presidente esteve, mas fiz parte daquelas pessoas que teve oportunidade de ver na rua e, realmente, foi arrepiante. Normalmente, uma procissão, para mim, é sempre um momento de emoção. Mas dada a situação que nós estávamos todos e eu não sei se posso-me considerar sortuda ou abençoada, porque não estive realmente fechada em casa, não sei qual é a situação que me possa considerar, mas, realmente não consegui não sair à rua para, de certa, forma conseguirmos ter aquele momento até quase que falamos com o outro lado, não é? Com aquilo que nós acreditamos dentro da nossa própria fé.

Também é importante falar aqui sobre os dados financeiros. Nós temos aqui um total de receitas cobradas de 725.303,90€. Temos que vos dizer, não é? Porque nós vamos... temos estado aqui a falar, na última sessão também o Presidente também fez referência a isso, mas importa dizer que, como devem calcular, esta receita não é a receita mesmo, é sim transferência de dinheiro, não é? Ou seja, através dos acordos de execução, dos contratos interadministrativos, porque não estamos, neste momento, ou seja, neste período que nós estamos aqui, não estamos a cobrar (terrados?), não estamos a cobrar venda ambulante, não estamos a cobrar nada daquilo que é a receita própria, como eu fiz menção na última Assembleia, que nós temos uma quebra abrupta das nossas receitas próprias correntes. Pronto, ou seja, para termos aqui um bocado de atenção que este bolo quando diz aqui receita cobrada líquida é, sobretudo, o dinheiro que vem das transferências que a Junta de Freguesia recebeu. Qualquer dúvida estou disponível para esclarecer, obrigada.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Rossana Durão.

Bancada do PS - Rossana Durão: Eu já na última Assembleia que aqui tivemos, eu tinha feito a sugestão da transmissão em direto para colmatar esta questão do público, porque faz todo o sentido, não é? Estamos aqui a porta fechada, quer dizer, e é do interesse dos quarteirenses participarem da reunião. Eu sugeria que das duas, uma, ou se arranjasse forma de transmitir isto em direto, pronto, reconheço que à nossa dimensão poderá não ser fácil e que as questões pudessem ser durante o período em que o público tem a palavra, certo? Durante a Assembleia não sei qual é o tempo que se tem, 10, 15 minutos, em que as pessoas pudessem pôr as suas questões antes e depois como é hábito desta casa. E durante esse período, portanto, as pessoas inscrevem-se online, não é? É uma sugestão, não é? Uma solução. Pode não ser a mais viável, mas pronto. Da mesma forma que se tem feito estas transmissões em direto à terça-feira do Presidente a esclarecer dúvidas em direto, claro anunciando previamente, as pessoas já sabiam que tinham 10, 15 minutos para colocar as suas questões. Essas questões eram apontadas ou transmitidas por alguém daqui da Junta de Freguesia,



certo? E o Presidente respondia na hora e isso era transmitido. Portanto, isto acho que não seria muito difícil com um computador, com uma Câmara, pronto, durante 10, 15 minutos de conseguir isto. Tanto antes como depois, porque o regimento assim o prevê que haja esse período de intervenção do público tanto antes como depois.

Também outra alternativa seria a divulgação, não é? Como a Sónia já disse há essa possibilidade de as pessoas se inscreverem e enviarem suas questões, não é? Para além de a possibilidade de falar em direto com o Presidente naquele dia. Mas aqui, a oposição também tem a oportunidade – não é? – de também dar a sua opinião e intervenção nesta, nas questões que os quarteirenses tenham a colocar. Portanto, que seja divulgado dizer dia tal no *site* da Assembleia, no *site* da Junta de Freguesia, peço perdão, que seja anunciado porque, por exemplo, eu hoje ou nestes últimos dias não vi nada, se calhar foi lapso meu, não é? Mas não vi nada no *site* da Junta de Freguesia a anunciar, que mesmo sendo à porta fechada, que nós tínhamos uma ação da Assembleia de Freguesia. Portanto, em nome da transparência, da clareza, da informação, acho que isso seria uma mais valia. E anunciar, precisamente, aos quarteirenses que esta sessão se vai realizar e que quem quiser pode colocar essas questões. A forma como se responde *in loco* ou mais tarde, isso é outra questão, mas que haja um canal no próprio dia ou *a posteriori* em que isso possa acontecer, porque senão não faz sentido a nossa, digamos, função aqui fiscalizadora tanto da nossa bancada, como da parte da oposição. Portanto, deixo aqui esta sugestão em nome da transparência e também em nome dos quarteirenses que querem ver as suas questões esclarecidas. Pronto, é só esta a minha sugestão.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Fábio Nobre.

Bancada do PS - Fábio Nobre: Obrigado. Boa noite a todos. Eu sinto que quando falamos do relatório de atividades, eu tenho sempre o mesmo discurso porque, na verdade, por um lado sinto uma grande alegria por ver o Executivo a desempenhar muita coisa e a ser muito pró-ativo e a ter um serviço de proximidade muito importante. Por outro lado, eu sinto sempre que há uma luta constante, e usando um termo popular, tentando fazer sempre omeletes sem ovos. E enquanto quarteirense é uma dor que tenho há algum tempo, que é sentir que a Junta não tem a capacidade de decisão e de responsabilidade, que depois com isso teria que ocorrer várias mudanças, para dar resposta a uma Freguesia tão ambiciosa e tão vasta como a nossa. E isto, eu próprio já falei um bocadinho com o Presidente, sei que tem que ver também com muitas questões relacionadas com a descentralização de poderes e tudo mais e que com isso, ou como diz aquela frase do *superman*, com o grande poder vem a grande responsabilidade, não é? E eu sinto que... sinto, quer dizer, sei que ninguém conhece melhor a Freguesia de Quarteira do que a Junta de Freguesia de Quarteira. E termos que estar sempre a bater à porta de Loulé para tudo e mais alguma coisa ou quase tudo e mais alguma coisa



custa-me, até porque o nosso concelho é um dos muitos poucos concelhos em Portugal que tem dois, no nosso caso três grandes polos urbanos, não é? Portanto, Loulé, Almancil e Quarteira. Eu sei que Ovar é assim, acho que Estoril é assim também, mas contam-se pelos dedos de uma mão. E quero saudar o trabalho deste Executivo e, ao mesmo tempo, dar mais uma vez a conhecer esta mágoa e quem sabe, a médio prazo ou algo assim, possamos ver esta Junta com mais responsabilidades, com mais trabalho, mas também com mais condições para as desempenhar.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Senhor Presidente quer comentar?

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Em resposta à Rossana, porque era na aprovação do ponto e nós acabamos por falar de uma coisa que não tinha a ver com a matéria, responder que já em tempos falamos em transmitir a Assembleia e nós pusemos isso em cima da mesa e é uma coisa que temos em cima da mesa. Não concordo e até porque tenho a experiência do que é o falar em direto, não concordo que seja em direto as pessoas responderem. Vai complicar completamente aqui o serviço, vocês vejam que aquele momento em que nós passamos a responder às pessoas estou eu e está a Sónia, para vocês perceberem que eu não consigo responder sozinho. Aquilo é uma coisa sem parar. Mas dizer uma coisa em termos de transparência, porque frisa-se a palavra transparência, nós quando chegamos aqui e não é só na Assembleia e nós não devemos esperar pela Assembleia, até porque a lei exige que sejam feitas quatro Assembleias, que são muito pouco durante o ano, e nós quando cá chegamos arranjamos várias formas alternativas, e em defesa da transparência, várias formas alternativas de as pessoas poderem falar connosco. Neste momento até marcamos reuniões *online*, que é para facilitar o processo de as pessoas não virem cá e não perderem o seu tempo também que é tão valioso como o meu ou como qualquer um daqueles que trabalha aqui nesta Junta, mas dizer que temos todos os meses, todos os meses assembleias, todos os meses reuniões. A primeira reunião do mês é aberta ao público, temos sempre a mesma quantidade de pessoas, mas continuamos a insistir há seis anos que mantivemos, mesmo quando estamos aqui sozinhos, já chegamos a noites que estamos completamente sozinhos aqui. Disponibilizamos para deslocar a qualquer zona do concelho, da Freguesia, ainda não é concelho, mas da Freguesia, para responder e ver os problemas que se passavam na Freguesia. Marcamos reuniões com as pessoas a toda a hora, praticamente as pessoas encontram-me em qualquer lado, eu não posso dizer isto publicamente, mas todos os dias tenho reuniões com pessoas que não são... de coisas marcadas, que vêm aqui à porta e eu estou aqui e respondo. É essa também o sentido de oportunidade, da proximidade e avançamos agora com este processo também de falar e responder *online* com as pessoas. Portanto, significa que estamos a falar aqui de um pormenor que pode ser, ou não, e estamos a falar de... uma transmissão custa, neste momento, cerca de 700,00€ por transmissão. A Junta de Freguesia até tinha uma saúde financeira antes do COVID e pode...



Bancada do PS - Rossana Durão: É melhor ajudar as pessoas.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Não, o que eu quero dizer é que sim, queremos fazê-lo, eu acho que a transparência não vai ser pela transmissão direta, porque nós já temos aqui muito aberta, mas queremos fazê-lo, porque era mais qualquer coisa que nós poderíamos ter ou dar oportunidade às pessoas, mesmo que as pessoas, às vezes, não queiram, mas dar oportunidade para que as pessoas pudessem falar mais connosco, tirar dúvidas. E hoje eu acho que falhou porque está sempre no Facebook e nós pomos isto até lá fora a convocatória também, mas também dizia que as pessoas podiam fazer e formular as perguntas antes de chegarmos aqui, antes de chegarmos a este momento aqui, podíamos responder um dos pontos do edital da convocatória é mesmo esse, é as perguntas do público, acabam por não acontecer. E, portanto, dizer que sim, assim que pudermos, também transmitiremos em direto. Não... é muito complicado se abriremos e começarmos a responder às pessoas nesse momento, este é o momento que deve ser da Assembleia e nós podemos fazer e solicitar as perguntas antes, mas assim que pudermos fazer, como temos feito em todos os momentos arranjam novas formas das pessoas poderem estar mais próximas de nós.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Rossana Durão.

Bancada do PS - Rossana Durão: Sim. Eu queria só dizer, que eu na última Assembleia elogiei precisamente este formato de online e de resposta direta que eu acho que é, que foi uma solução ótima e que as pessoas sentem-se mais próximas. Aliás, muita das vezes a Câmara municipal tem feito reuniões via Zoom e via Zoom não funciona, certo? Porque não há essa proximidade como há no Facebook. Deixemo-nos cá de histórias, o Facebook é uma das redes sociais mais populares entre o pessoal da nossa idade, não é? Ou de uma determinada faixa etária, que a minha filha tem 15 anos e não quer saber do Facebook, não é? É os Tik Tok's e os Instagram's e etc., mas pronto, dentro da nossa, nós sabemos muita de... sabemos as notícias diárias, deixemo-nos cá de histórias, através do Facebook, certo? O que é que o outro comentou, o que é que não-sei-quê e até tem sido motivo de debate político, não é? O debate político já passa pelas histórias, pelo que cada um publica no Facebook, não é? Que é ridículo, eu não concordo com essas histórias, mas pronto. Agora a minha sugestão aqui foi ir ao encontro, mas está fora de questão os 700,00€, não é? Com 700,00€ dá-se comida a muita gente. Portanto, isso fica posto de parte. Fui verificar agora mais uma vez, pelo menos o divulgar que a Assembleia está a decorrer e a convocatória, pronto. Eu sei que, por exemplo, a Freguesia de Boliqueime faz isso, divulga a convocatória pelo Facebook porque tenho acompanhado, a de Almancil também. Portanto, isso seria importante que passasse a ser uma norma. Já que não temos esta questão do público, portanto, fazer isso. Que as pessoas tivessem conhecimento que apesar de toda esta situação que nós nos continuamos a reunir e continuamos a



tratar deles, não é? E da vida da cidade de Quarteira. Portanto, era só isso, é nesse sentido que eu pedia. E que fosse divulgada essa questão da possibilidade do público se inscrever e colocar as suas questões para... mas claro, com antecedência, não é? Portanto, hoje é dia 30, certo? Então que até sexta-feira a coisa fosse publicada para que as pessoas tivessem a oportunidade de enviar e-mails e deixar isso claro no Facebook, pelo menos, que é uma das formas que a Junta de Freguesia tem para divulgar uma série de coisas, não é? Aproveitar, precisamente, esse canal para fazer isto também. Para dizer aos quarteirenses que nós estamos aqui e que, apesar do confinamento e das medidas de restrição, nós continuamos a trabalhar em prole dos cidadãos, em prole do bem dos quarteirenses. É só isso que eu queria aqui deixar como sugestão. Os 700,00€ está fora de questão, não quero saber da transmissão em direto...

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Nem está fora de questão.

Bancada do PS - Rossana Durão: ...nem as visualizações, nem as influências, nem nada disso. Era só para que as pessoas tivessem acesso. Portanto, a partir do momento em que é divulgado, as pessoas têm acesso a participar via e-mail, via telefone e acho que isso foi uma das coisas que, por exemplo, na Assembleia Municipal de Loulé se implementou e que é uma coisa muito positiva. Era só isto que eu queria dizer.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Sr. Carlos Catarino.

Bancada do PSD - Carlos Catarino : Ora boa noite, novamente. O que me levou a focar este aspeto da transmissão foi o de retocar outra vez neste aspeto do funcionamento da Assembleia de Freguesia. É o órgão soberano, fiscalizador da Junta de Freguesia. Não tem um orçamento próprio, mas ao votar o orçamento da Junta pode e deve negociar com a Junta uma verba que possa satisfazer as suas atividades e cá para mim 700,00€ são 700,00€, mas, quer dizer, a democracia tem custos. A mim não me assusta os 700,00€, a mim assusta-me sim a Assembleia estar a funcionar, em que o público não tem presença nem voz ativa, tem aqui os representantes, tudo bem, mas não tem voz ativa. E, então, a sugestão seria no sentido de pôr esse público a participar e nós não sabemos quanto tempo é que isto vai durar, se é um ano, se são seis meses, se serão dois anos, esperemos que haja uma solução para isto, mas não sabemos, neste momento, é uma incógnita para todos nós. E então a solução, ou uma das soluções que propunha seria no sentido de tentar aproximar outra vez esta casa Assembleia de Freguesia da população e não criar este fosso em que as pessoas: “Aquilo passou-se lá qualquer coisa, o quê?” – “Olha, colocamos a ata no *site* da Junta”. Está lá a ata já, mas até ser colocado já passaram... a próxima Assembleia é daqui a três meses, já passaram quatro meses. Qual é a realidade e o que é que aquilo vai dizer às pessoas? Percebem qual é a ideia, é esta. Não é o facto de nós que somos os participantes desta casa, nós tomamos



conhecimento do que aqui se passa, mas isto tem que ser transmitido lá para fora. Da mesma forma que o Executivo arranjou uma solução para estar mais próximo das pessoas, fazendo os diretos, dando informação mais próxima, neste caso, se calhar a iniciativa devia partir da Mesa. Mas, pronto, estamos aqui a dar também alguns instrumentos para a Mesa se poder pronunciar sobre isto. E a Mesa da Assembleia é soberana também nesta situação. Era só isto. Podia acrescentar qualquer coisa do género: “Aquilo que já foi lançado em termos de a população poder colocar questões, foi a primeira vez, se calhar não surtiu efeito. Mas criamos aqui naquele Período Antes da Ordem do Dia, meia hora para – estou a lançar aqui um espaço temporal – há meia hora para as pessoas colocarem 5, 10 questões e o Executivo poder responder a estas 5, 10 questões. É uma coisa que, depois, será ajustada consoante a resposta das pessoas. Pronto. são sugestões, obrigado.

Presidente em Funções – Natália Duarte: David Pimentel.

Bancada do PS - David Pimentel: Boa noite novamente. Eu só queria reiterar que, naturalmente, concordamos todos que esta casa por mais representativa que seja dos membros eleitos, nunca poderá representar a voz ativa de todas as pessoas da comunidade de Quarteira. E creio que é inequívoco que, enfim, terá que haver uma solução e, seguramente, o Executivo tem trabalhado nesse sentido. Aliás, foi aqui dito que o Executivo tem tido reuniões abertas, tem tido conversas com o Presidente, tem tido atendimentos mesmo sem marcações, portanto, a predisposição para auscultar ativamente a comunidade existe e sempre existiu e não é nada que não se procure fazer. Eu creio que a intervenção aqui da colega deputada Rossana Durão o que tem a ver é com uma sensibilidade acrescida daquilo que é a situação económica ou financeira atual, não só da Junta como, enfim, cada cêntimo é um cêntimo e temos cada vez mais ponderar melhor aquilo onde se investe, sendo que não estamos aqui para dissecar se este é um valor justo ou razoável para investir, o pressuposto e aí concordo inequivocamente, aliás, concordaram todos nesta casa com aquilo que tem sido explanado aqui é que temos que arranjar uma melhor forma de as pessoas sentirem que podem intervir ativamente durante a Assembleia, porque só assim é que ela é verdadeiramente representativa. A solução procuraremos todos em conjunto, a necessidade está mais do que identificada por todos, a melhor alternativa será, eventualmente, até porque poderá continuar durante mais seis meses ou infelizmente mais tempo do que isso com esta situação, tem que haver uma alternativa, mas eu creio que... e era esta a tônica da minha intervenção, é reforçar que é inequívoco que a vontade de auscultar permanentemente e de uma forma pró-ativa que esta casa tem tido e tem tido cada vez mais iniciativas nesse sentido. A Assembleia, seguramente, será um reflexo daquilo que é um pressuposto que sempre existiu nesta casa e, cada vez mais, tem focado de uma forma inequívoca nas várias interações que tem havido com o público também. Era só isso, obrigado.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Alguém quer tecer mais algum comentário?



Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Só para dizer e acho que deve ter sido a primeira vez que não apareceu no Facebook a convocatória da Assembleia de Freguesia, porque ela tem aparecido no...

Membro do Executivo – Sónia Neves: Não está é no *site*. Está na Página do Facebook.

Bancada do PS - Rossana Durão: É? No Facebook tem sido partilhado?

Membro do Executivo – Sónia Neves: Sim.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Tem sempre sido partilhado no Facebook e passo a informação da convocatória que é, porque até antecipamos isso, partindo do princípio que é o que queremos fazer no futuro, porque já foi falado de fazer as filmagens da Assembleia, nós a convocatória para todos dizia: “Nestas excecionais circunstâncias, a participação e o esclarecimento dos fregueses, não ficará assim ainda assim limitada. Toda e quaisquer questões ou pedido de esclarecimento...”, ou seja, até isso equacionamos aqui, portanto...

Bancada do PS - Rossana Durão: Tem razão.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: ...significa que vamos ver e não com certeza que não será os 700,00€ ou 600,00€. Eu falei do dinheiro uma forma... mas poderemos ver como é que poderemos fazer. Eu também continuo a mencionar aqui que existem hoje em dia, duvido que alguma Junta de Freguesia tenha tantos formatos de dar oportunidade e voz à população. E a participação continua a ser muito reduzida e nós continuamos a fazê-lo como se tivesse sempre casa cheia, portanto, temos feito sempre. Portanto, quanto mais fizermos melhor e, com certeza, que vamos tomar em conta aquilo que foi dito e também aquilo que é o nosso pensamento e, de futuro, haveremos de ter as nossas assembleias em direto.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Vamos prosseguir para a discussão e aprovação do protocolo de parceria com a CDI UP, Cooperativa de Desenvolvimento Infantil e União Parental, C.R.L..

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Este protocolo vai no sentido que existem fundos comunitários para este tipo de projetos. Nós somos parceiros, como em inúmeros projetos aqui na Freguesia, somos parceiros de forma a dinamizar a capacitação, chamemos-lhe capacitação parental, mas no fundo o que falamos aqui e isto envolve uma quantidade de pessoas que, normalmente, no dia-a-dia, como crianças que não estão em creches, crianças que estão em casa com os seus avós, com os seus tios, com os irmãos que, se possa, no fundo, dinamizar com



sessões como diz aqui no protocolo de *play groups*, com a informação, no fundo, com a educação dessas pessoas para criarem dinâmicas com os seus entes queridos, não é? No fundo com as crianças, porque com certeza que elas terão menos estímulos em casa com pessoas que não têm essa formação do que terão numa creche, numa escola, onde existe esse tipo de formação e esse tipo de atenção que se tem com as crianças. Portanto, o que se quer aqui é não durante o dia inteiro, mas durante momentos durante o dia que se possam aqui ter estes momentos em grupo e também individuais, dando aqui condições às pessoas que têm e que tomam conta das crianças em casa para poderem nas melhores condições dar a sua formação porque, no fundo também é disso que estamos a falar. Portanto, somos parceiros, normalmente participamos com os espaços. A parte financeira é sempre mais pequena aqui da nossa parte, mas dentro daquelas que são as nossas possibilidades, trabalhamos com estas instituições.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Vamos proceder à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria. Vamos ao ponto e): “Discussão e aprovação da declaração compromisso com a candidatura ao programa PARTIS da Fundação Calouste Gulbenkian, por parte do Grupo De Teatro Comunitário – Quarteira Fora Da Caixa, do JAT – Colectivo Janela Aberta Teatro – Associação Cultural”. Vai comentar?

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: O grupo coletivo JAT, trabalha já conosco aqui na Junta de Freguesia, temos um projeto com eles que é o teatro comunitário que trabalha com... e é intergeracional, ou seja, trabalha com uma quantidade de gerações e trouxe de regresso o teatro aqui à Freguesia. Eles estão a concorrer a este programa, com fundos de apoio, no fundo para trabalhar com as crianças mais desfavorecidas aqui da Freguesia. Eu sublinhei aqui uma das partes que eles falam e que, no fundo, referencia aquilo que é o objetivo que eles têm com este projeto agora, que é promover o reforço das competências pessoais e sociais, reduzindo o índice de insucesso, o absentismo, o abandono escolar, nomeadamente nas crianças e adolescentes. Ou seja, no fundo vai trabalhar aqui com situações mais precárias da Freguesia, dando-lhes aqui uma oportunidade de poderem ter este acesso ao teatro e eles têm feito um trabalho excepcional aqui conosco, portanto, somos também parceiros com eles nesta candidatura.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Alguém quer intervir? Vamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. E para finalizar iremos efetuar a apreciação do Código de Conduta. Presidente? Não, Sónia?

Membro do Executivo - Sónia Neves: O Código de Conduta, pronto, até porque como não temos público não carece de grande exposição ou de leitura, uma vez que todos os deputados tiveram acesso ao documento. Importa apenas, no nosso entender, justificar, como aqui diz, como nota



justificativa do código de conduta, a Lei 52/2019, de 21 de julho, aprova, realmente este regime, ou seja, nós estamos inseridos nestas entidades que o artigo 19.º remete, não é? Não nos foi possível e temos que assumir aqui, porque realmente, a Assembleia de Freguesia é o órgão fiscalizador do nosso exercício, não conseguimos, realmente, fazê-lo conforme desejado dentro daquilo que estava estimado, até mesmo a nível de publicações e tudo mais, porque como vocês sabem entramos num regime de contabilidade no início do ano. Também surgiu a questão do SNC a nível de programa e tudo mais, as empresas não estavam preparadas e... causou-nos aqui alguns desconfortos na equipa, na empresa de consultadoria, na empresa, que nos dá o... ou seja, o serviço do programa. Depois tínhamos ele já preparado, realmente, para vir à Assembleia de Freguesia se corresse bem e não correu, como esperado, em abril, então trazemos a esta Assembleia de Freguesia. Como podem ver o Código de Conduta estabelece um conjunto de princípios e normas de autorregulação para nós, Executivo, ou seja, para o Presidente e para os seus vogais. Aqui, para mim e para o restante Executivo, os princípios e os deveres, sem dúvida alguma, que é aquilo que para nós é o mais importante. É como eu vos disse, no início desta minha última intervenção que têm o documento, o público se aqui estivesse nós iríamos explicar de forma mais detalhada. Em relação à Assembleia, estamos aqui para tirar dúvidas, mas o Código de Conduta é de bastante fácil leitura, é uma das responsabilidades que a Junta de Freguesia tem e que nós, enquanto eleitos e a serviço de Quarteira, temos estes princípios e estes deveres, para além de outras coisas que estão aqui também mencionadas, obrigada.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Fábio Nobre.

Bancada do PS - Fábio Nobre: Obrigado. Parece-me muito bem até porque, eu já tive este pensamento há algum tempo, (ouço?) muitas vezes na classe política se aplica a máxima jurídica, mas ao contrário, não é? Juridicamente diz-se que uma pessoa é sempre inocente até prova em contrário, eu sinto que a opinião pública perante os políticos é que os políticos são sempre culpados até prova em contrário. E, portanto, este é um instrumento que não é este instrumento que vai acrescentar a idoneidade da Junta de Freguesia, do Executivo da Junta, mas é se calhar um instrumento que ajuda a tranquilizar as pessoas. E, nesse ponto, eu acho que é bom, porque facilmente... bom não é o caso de uma Junta que é também um órgão, embora a Junta seja de uma Freguesia maior, mas o caso da Junta não é tão óbvio, mas sinto que esta imagem e que, muitas vezes, também é veiculada pelos próprios meios de comunicação, como naquela ideia de que “por um pagam todos” e nós sabemos que há políticos que não são 100% honestos, mas eu tenho a certeza que a grande maioria dos nossos, eu falo dos nossos, dos políticos portugueses, estão no exercício das suas funções para fazer o melhor que conseguirem, tratar da coisa pública de acordo com o melhor que conseguirem. Portanto, nesse âmbito saúdo este Código de Conduta, que vai ser



promulgado depois e publicado também em Diário da República, não é? Sabendo que quem conhece o Executivo e quem tem acompanhado o seu trabalho pode acusar de muitas coisas, mas se há uma coisa que eu acho que não tem qualquer ponta por onde pegar, é exatamente a parte da idoneidade, da transparência, da imparcialidade e por aí fora. De qualquer das formas, é sempre mais um instrumento e é sempre bom tê-lo à disposição. Muito obrigado.

Presidente em Funções – Natália Duarte: Mais alguém quer...? Assim damos por terminada a nossa Assembleia e até setembro. Certo?

Foi encerrada a Sessão às 23h.

A Presidente em Funções da Assembleia de Freguesia

Natália Duarte

1ª Secretária

2º Secretário

Natália Frederico

António Floriano dos Santos